

Cotidianos e redes educativas

*Cleide Nunes Ferreira
Liliane Lopes Russell Maturana*

*Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo (...)
Carlos Drummond de Andrade*

A escola como espaço formativo e cibercultural em tempos de Sars Cov-2 – Covid 19

Tal como trazemos na epígrafe, apesar dos últimos acontecimentos no contexto pandêmico, como professoras, continuaremos sonhando e oportunizando possibilidades outras na percepção da escola como espaço formativo, sinalizada e compreendida por Macedo (2010) e inventora de conhecimentos cotidianos, como nos argumenta Certeau (2012). Essa escola, possui em seu âmago, interrelações que se tecem nos cotidianos engendrados em perspectivas de descobertas outras, principalmente em tempos de Sars Cov-2 – Covid 19, em que os olhares do mundo se voltaram para o digital.

As tessituras dos saberes '*docentesdiscentes*'¹ vislumbram novas experiências e possibilidades formativas para a construção de novos sentidos e significados.

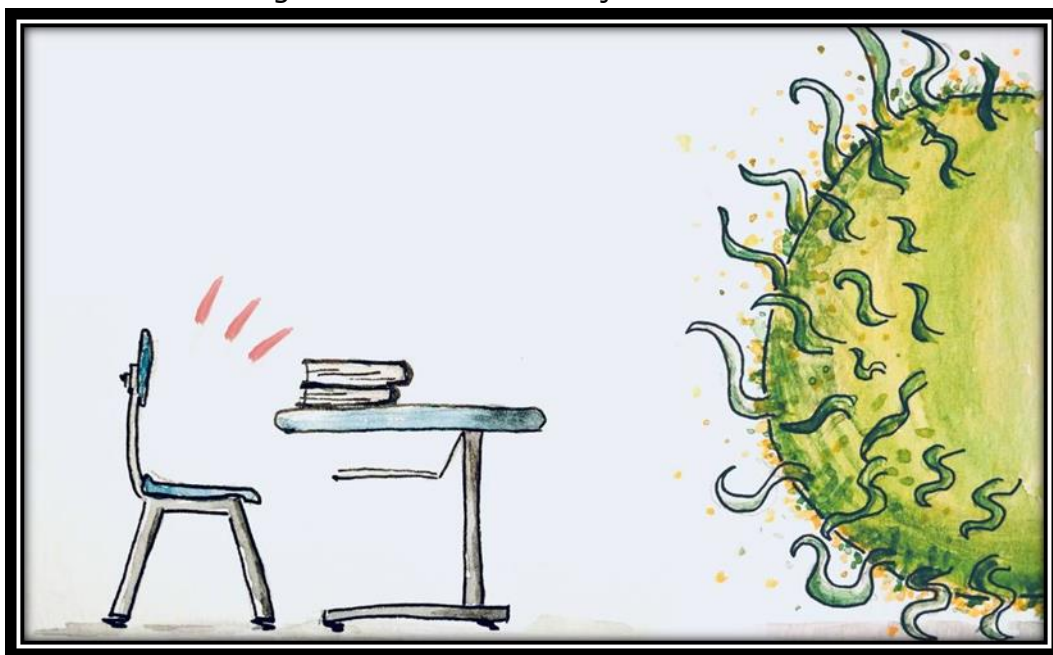
Nesse contexto, Santos, E. (2014) nos faz perceber que a cibercultura, compreendida como a cultura da contemporaneidade mediada pelas tecnologias digitais em rede, parece ligar novos pontos que fazem emergir novas imagens, cuja interpretação nos revela cotidianos

¹ Inspirados nas perspectivas cotidianistas em Alves, N. (2008), adotaremos o uso da expressão '*docentesdiscente*', entre outras junções, com a finalidade de marcarmos os sentidos e a força política das palavras que buscam superar a dicotomização construída no período da ciência moderna.

imersos e estruturados pelo digital.

A figura 01 traz, para uma maior visualização, o receio que todos nós passamos na atualidade e o quanto precisamos recorrer às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC´s.

Figura 01 – Transformações atuais



Fonte: Acervo das autoras, 2020

A discussão desse processo se faz iminente no curso de formação de professores para que se compreenda não apenas a dinamicidade mas, sobretudo, a inerência aos saberes acontecimentais e autorizantes nos processos das aprendizagens no contexto de uma cibercultura mediada por sujeitos que militem em favor da democracia do acesso às redes, as conexões como possibilidades mediadoras, implicadas para a construção de um currículo outro.

Assim sendo, a necessidade do digital em rede nas escolas nos sugere compreensões que expressem que o sentido das aulas online precisa ser de fato potencializador de atos de currículo através de multiletramentos, e não somente a transferência da aula presencial para o virtual. Por isso, a necessidade de ampliarmos essas discussões nos cotidianos escolares afim de amadurecermos para novos tempos formativos.

Sobre os autores:

Cleide Nunes Ferreira é Mestra em educação, cultura e comunicação pela UERJ/FEBF; Especialista em Informática educativa pela UERJ; Licenciada em Informática e Pedagoga pela UVA; Funcionária da Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Professora-mediadora, a distância, do consórcio CEDERJ/UERJ. Contato: cleide.pcrj@gmail.com.

Liliane Lopes Russell Maturana é Mestra em Educação no PPGECC, na Linha de Pesquisa: Educação, Comunicação e Cultura. Membro do Grupo de Grupo Educação e Cibercultura – Educiber. Graduada em Economia Doméstica - UFRRJ (2001), Graduada em Pedagogia – UNESA (2004), Especialista em Avaliação Educacional – UERJ (2004), Especialista em Alfabetização das Crianças das Classes Populares – UFF (2008), Especialista em Gestão Escolar Integrada - Signorelli (2014). MBA em Marketing Digital e Analytics (2020). Atualmente, professora na Educação Básica pela Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias. Contato: 304minecraft@gmail.com

Referências:

ALVES, N. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. *In*: OLIVEIRA, I. B. de; ALVES, N. (org.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**: sobre redes de saberes. 3. ed. Petrópolis: DP & A, 2008. p. 24-34.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. 2. ed. Salvador: EdUFBA, 2010.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 19. ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.